

# JOGOS INTERCULTURAIS DE MANAUS: ANÁLISE DAS PROVAS DE ARCO e FLECHA E ZARABATANA

ADENILDO VIEIRA DE SOUZA

UFAM, Manaus-Am Brasil

[souza.adenildo@yahoo.com.br](mailto:souza.adenildo@yahoo.com.br)

ARTEMIS DE ARAÚJO SOARES

UFAM, Manaus-Am Brasil

[artemissoares@yahoo.com.br](mailto:artemissoares@yahoo.com.br)

## Introdução

O esporte é um fenômeno que fez parte da identidade dos povos da antiguidade como Grécia antiga, onde ao ser realizado como evento fazia-se uma grande festa, comemorava-se como ritual e homenagem aos deuses da antiguidade.

Ao longo dos séculos essas modalidades ganharam o mundo e começaram a ser praticadas e muitas foram adaptadas e impostas às regras por povos diferentes com cultura, costumes, valores e hábitos de acordo com seus modos de convivência. O esporte foi disseminado pelo mundo e são praticadas por diferentes grupos de pessoas sendo que essa expansão ocorre de acordo com o interesse mercadológico e sua relação com a indústria cultural (SUASSUNA & ALMEIDA 2010).

O que vem chamando a atenção atualmente é a forma com que o esporte é praticado entre os povos indígenas, tanto o esporte ocidental tais como futebol e voleibol, como os esportes tradicionais zarabatana, arco e flecha e natação, entre outros. Ambos com excelente participação e aceitação.

Os indígenas vêm lutando por políticas públicas por melhorias da educação e por moradias para que possam viver com dignidade. Eles querem apenas viver conforme sua cultura com suas crenças, seus e hábitos e valores. Aqueles que moram nas suas respectivas comunidades e principalmente os que moram em meio urbano vem enfrentando grandes problemas. Conforme Silva (s.d. p.2):

A cidadania que os índios hoje prezam nada mais é que o respeito de sua cultura em vários âmbitos desde seu modo de viver, suas crenças e atitudes, para que venha a si identificar com seus antepassados, já que atualmente isso não vem acontecendo, porque os não índios é maioria e isso acaba predominando a cultura não indígena, dentro da própria comunidade e muitos não resistem adaptando-se a nova cultura.

De acordo com a citação percebe-se que os indígenas buscam o respeito em vários âmbitos para que possam viver com os costumes e valores da forma com que seus antepassados viviam.

Além da luta por políticas públicas há também a luta para mostrarem sua cultura por meio de seus esportes e rituais, os quais são adaptados de seus costumes onde os mesmos utilizam o arco e flecha, lanças e zarabatana para suprirem suas necessidades básicas.

Os indigenistas conseguiram uma grande conquista que foi a realização dos Jogos dos Povos Indígenas, tendo como idealizadores os irmãos Marcos e Carlos Terena. A partir dessa conquista aumentou o interesse pela prática esportiva tanto por parte dos indígenas quanto dos não indígenas que se preocupam com a cultura e também com a divulgação dos Jogos dando a conhecer seu significado para o indígena.

Atualmente o interesse por estudos das práticas corporais tradicionais tem sido materializado através da realização de pesquisas no âmbito da importância da manutenção das tradições indígenas e mais especificamente no âmbito do esporte indígena. Nesse sentido e interessados pelas questões indígenas vimos nos Primeiros jogos interculturais de Manaus nas modalidades jogos tradicionais: zarabatana e arco e flecha, mais uma oportunidade para

estudar e analisar a importância desse tipo de evento tão rico em costumes e valores, para manutenção da cultura indígena.

A abordagem qualitativa utilizada se baseou nas técnicas de observação direta por estarem em contato com o sujeito investigado, entrevistas abertas semi-estruturadas, anotações em um diário de campo, além dos recursos de filmagens e registros fotográficos, e para tal análise foi necessário a construção de um exercício interpretativo, pois como afirma Geertz (1989, p. 29) “O etnógrafo “inscreve” o discurso social: *ele o anota*. Ao fazê-lo ele o transforma de acontecimento passado, que existe apenas em seu próprio momento de ocorrência, em um relato, que existe em sua inscrição e que pode ser consultado novamente”.

Almeida e Suassuna (2010, p. 55)

A interpretação se fez presente em momentos distintos da pesquisa. A primeira foi realizada no momento da descrição do fenômeno social; uma descrição densa, interpretativa. Outras interpretações foram feitas sobre esta primeira; interpretações da descrição. [...] Essa concepção propiciou que a análise das práticas corporais fosse dimensionada no contexto de uma teia de significados, ampliando a margem de reflexão.

### **Jogos Interculturais Indígenas de Manaus**

Sem dúvida os Jogos dos Povos Indígenas vêm servindo de exemplo e incentivando eventos do mesmo propósito em vários estados do Brasil sendo um momento importante para os indígenas Brasileiros. Com a idéia de visibilizar a cultura indígena por meio de seus costume e tradições. E este evento serviu de base para a realização dos Primeiros Jogos Interculturais de Manaus-Am realizado na Comunidade do Livramento na zona ribeirinha de Manaus.

A comunidade do Livramento se localizada em Manaus-Am, especificamente na zona rural numa Reserva de Desenvolvimento Sustentável que esta sendo gerenciada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Manaus.

Para deslocar-se a comunidade somente por via fluvial, a Prefeitura de Manaus cedeu um barco aos participantes (atletas) e seus familiares e também para a equipe da organização (árbitros, mesários e coordenadores) além da equipe de pesquisadores: alunos de mestrados e de graduação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. A saída do barco se deu as 08h30min, na Ponta Negra, praia considerada um dos principais pontos turísticos de Manaus.

Durante a estadia no barco percebeu-se uma interação de culturas com indígenas caracterizados com seus adereços e acessórios como lanças, arcos e flechas além das pinturas dos quais muitos estavam apresentados. E os não indígenas tendo acadêmicos e pesquisadores que estavam indo ao local com o intuito de observar e descrever a importância de tal evento para os participantes (atletas) e familiares das diversas etnias que lá estavam.

Os jogos iniciaram às 09h45min com um ritual de boas vindas da etnia Baré (figura 1), o ritual ocorreu com cantos na língua materna e passos rítmicos. O grupo era composto por três homens e duas mulheres, sendo uma moça e uma senhora- as mulheres e um rapaz e dois senhores – os homens, iniciando em fileira com passos ritmados, e batendo ao chão o instrumento portavam, depois se organizaram em um círculo continuando os passos e cantando. O ritual simbolizava sorte e proteção a todos os participantes (competidores) e expectadores. A primeira modalidade a fazer parte da competição foi o atletismo com corrida de 100m, nos naipes masculino e no feminino. Fizeram parte do evento modalidades tradicionais indígenas, e modalidades não indígenas adaptadas. Participaram do evento as etnias: Tikuna, Sateré Mawé, Baré, Wai-Wai, Munduruku Kokama, Waikiru, Miranha, Carapána, Dessana entre outros, somando aproximadamente um total de 300 atletas de 22 etnias.



Figura 1. Ritual de Boas-Vindas etnia Baré de zarabatana



Figura 2 Cacique da etnia Wai Wai durante a competição

Durante a competição das modalidades futebol e voleibol verificou-se um grande entusiasmo e participação dos indígenas. Os esportes ocidentais chegam aos indígenas não somente por sua presença ou vivência em meio urbano conforme ressaltam Vinha e Rocha Ferreira (200, p.154,155) em sua pesquisa realizada entre os índios kadiwéu “A chegada do esporte entre os Kadiwéu é atribuída a várias influências, como a mídia, as relações de contato com o meio urbano e as mudanças históricas que esvaziaram de sentido algumas festas específicas para guerreiros, e a sua própria identidade de guerreiros”. Muitas das etnias participantes do evento residem em meio urbano e outras apesar de viverem “isoladas” já se beneficiam dos meios de comunicação com isso tendo influência e a vivência de esportes ocidentais.

Para realização das competições com suas respectivas modalidades tentou-se deixar os espaços e equipamento o mais natural possível, ficando estes espalhados na comunidade.

O futebol foi um dos esportes mais apreciados e onde houve bastante incentivo das torcidas tanto pelos homens quanto pelas mulheres indígenas. Fassheber (2010, p.103) com sua vivência entre os Kaingang, etnia do Paraná afirma “os Kaingang são apaixonados por futebol. Com isto percebe-se que o futebol tem atraído os indígenas, tanto aqueles que residem em meio urbano quanto os que moram em comunidades.

### **Análise da importância dos jogos tradicionais indígenas: arco e flecha e zarabatana**

Partindo para análise de manutenção das práticas tradicionais indígenas observamos que nas modalidades como arco e flecha e zarabatana participaram pessoas com mais idade, como é caso de um atleta aparentando 65 anos da etnia Kokama. Verifica-se também a participação daqueles mais sábios que sabem a importância de tal prática para o fortalecimento de sua cultura. Conforme Rocha Ferreira (2002) *apud* Vinha (2004) os “Jogos tradicionais indígenas são compreendidos como atividades com características lúdicas que representam importantes elementos culturais como valores tradicionais, mitos e magia manifestados geralmente em cerimônias religiosas”. As duas práticas tradicionais indígenas objeto de análise deste trabalho, zarabatana, prática tradicionalíssima, e arco e flecha realizaram-se simultaneamente no dia primeiro de maio de 2011.

Zarabatana, instrumento que se utiliza para caça, bastante comum entre as etnias que preservam as tradições, as mesmas variam de tamanho e acessório, mas tem o mesmo fim, a caça. Nos jogos interculturais participaram da zarabatana as etnias Sateré-Mawé, Baré, Wai-Wai e Munduruku ambas com algumas participações nos naipes masculinos e femininos.

A competição foi realizada a margem do rio Tarumã onde estava também localizado o alvo que consistia em um círculo com diâmetro de 70 cm, a distância do alvo foi de 10m tanto para homens quanto para mulheres, no decorrer das competições verificou-se diferenças nas zarabatanas com tamanhos e formatos diferentes além disto estavam caracterizados com pinturas corporais que segundo alguns entrevistados aquela era a maneira com que usam no

seu dia-dia. Estavam como espectadores crianças e familiares dos competidores, torcendo para que o mesmo acertasse o alvo.

O arco e flecha, prática tradicional, onde varias etnias começam a transmitir essa arte desde cedo as crianças por meios de brincadeiras encantando o universo infantil. No trabalho de (SOARES, 199-) registrou-se na Região do Alto Rio Solimões Estado do Amazonas entre as etnias brincadeiras típicas como arco e flecha confeccionados com ripas e talas da palmeira do buriti.

Os adultos o utilizam para a caça e pesca. A competição da modalidade arco e flecha também foram realizadas as margens do rio Tarumã, as torcidas estavam presentes, familiares e amigos dos atletas vibravam e torciam a cada flechada no alvo, este consistia num peixe que estava dividido em cinco partes para critério de contagem: a barbatana 05 pontos, cauda 03 pontos, costela 06 pontos, cabeça 15 pontos, olho 40 pontos e a base na qual o peixe ficou apoiada, caso o “arqueiro” a acertasse ganharia um ponto. Tanto na zarabatana quanto no arco e flecha cada atleta teve direito a três tentativas, ao final das tentativas somava-se a pontuação e se tinha a pontuação total deste atleta. Após todos terem concluído suas tentativas somou-se a pontuação dos atletas das determinadas etnias, tornando-se campeã a etnia na qual os atletas fizeram maiores pontuações.

## **Discussão**

No presente estudo, verificou-se uma considerável participação dos indígenas nas varias modalidades que lhes foram oportunizadas com o intuito de manter e demonstrarem os seus costumes e valores por meio de suas praticas esportivas tradicionais, pregando a finalidade dos jogos a integração dos povos indígenas, o incentivo, a valorização e fortalecimento da pratica de esportes tradicionais (REGULAMENTO GERAL, 2011), sendo estes de direito dos povos indígenas confirmando o que esta no Artigo II da Declaração das Nações Unidas sobre os Povos Indígenas (2009, p.20):

Os povos indígenas têm direito a praticar e revitalizar as suas tradições e costumes culturais. Isto inclui o direito a manter, proteger e desenvolver as manifestações passadas, presentes e futuras e suas culturas, como lugares arqueológicos e históricos, utensílios, desenhos, cerimônias, tecnologias, artes visuais e interpretativas e literatura.

Nos jogos interculturais percebeu-se a preocupação em manter os jogos tradicionais: zarabatana e arco e flecha, havendo a participação considerável de competidores de varias etnias tendo estas o caráter de integração, celebração e valorização. Conforme Toledo Camargo, Rocha Ferreira, Von Simson (20--, p.654) “Em sua sabedoria milenar, a cultura indígena valoriza muito o celebrar [...] todos participam, promovendo a integração entre as diferentes etnias com sua cultura e esportes tradicionais.”

## **Considerações Finais**

Procurou-se neste artigo analisar e discutir as práticas tradicionais indígenas que foram observadas durante a realização dos Primeiros Jogos Interculturais Indígenas de Manaus. O objetivo do evento foi de promover a integração, convívio e reviver os valores tradicionais indígenas por meio das suas praticas tradicionais.

As modalidades estudadas foram as práticas tradicionais indígenas- zarabatana e arco e flecha- não deixando de observar as não tradicionais, as quais foram bem apreciadas e praticadas pelas etnias participantes do evento. Tomamos como exemplo o futebol que atualmente vem sendo praticado por varias etnias do Brasil atraindo e envolvendo todos os participantes dessa modalidade. Constatou-se que algumas das modalidades tradicionais indígenas foram esportivizadas como é o caso do arco e flecha o qual se tinha que respeitar regras, ocorrendo até mesmo à desclassificação. Outros esportes não indígenas tiveram suas regras adaptadas.

Observou-se que nas praticas esportivas tradicionais indígenas apesar das características esportivizadas houve grande preocupação das etnias, principalmente dos participantes mais velhos detentores dos saberes e tradições antigas em manter as praticas tradicionais que fazem parte dos seus costumes, valores e por serem mais vivenciadas e praticadas tanto como brincadeiras quanto como meio de manter a subsistência.

Eventos de tamanha importância para a divulgação e preservação da cultura indígena devem ser realizados mais vezes para que a sociedade possa saber da importância de tal evento e o significado para o povo indígena enriquecendo os valores de uma sociedade da qual é formada principalmente por indígenas e negros.

## Referências

- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo;Vozes,1991.
- FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. **Etno-desporto indígena: a Antropologia Social e o campo entre os kaingang**. Brasília: Ministério do Esporte/1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de inclusão Social, 2010.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. 1.ed.,13.reimpr. – Rio de Janeiro: LTC, 2008
- PREFEITURA DE MANAUS. **Regulamento Geral**. Manaus: Secretaria Municipal de Desporto e Lazer- SEMDEJ, 2011.

## Endereços Eletrônicos

ALMEIDA, Arthur Jose Medeiros de; SUASSUNA, Dulce Maria Filgueira de Almeida. **Praticas Corporais, Sentidos E Significado: uma Analise Dos Jogos Dos PovosIndígenas**.Disponívelem:<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=115316963004> acesso em 20/07/2011.

**DECLARAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS:** perguntas e respostas. 2.ed. – Rio de Janeiro : UNIC; Brasília : UNESCO, 2009. 80 p. disponível em [http://unicrio.org.br/docs/declaracao\\_direitos\\_povos\\_indigenas.pdf](http://unicrio.org.br/docs/declaracao_direitos_povos_indigenas.pdf)-. Acesso em 08 de out.2011.

ROCHA FERREIRA, Maria Beatriz. **Jogos dos Povos Indígenas:** tradição e mudança. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, p.50-52, set. 2006. Suplemento n.5. Disponível em: <http://www.citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/.../v%2020%20supl5%20artigo11.pd>. Acesso em 08 de out.2011.

SILVA, Marta Jussara Bezerra da. **Desaculturação e aculturação Indígena**. Disponível em [http://www.webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a4\\_v2/artigo\\_4.pdf](http://www.webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/artigo_4.pdf). Acesso em: 26 de ago.2011.

SOARES, Artemis de Araujo. **Brincadeiras e jogos da criança indígena da Amazônia- algumas brincadeiras da criança Tikuna**. Disponível em <http://www.motricidade.com/index.php>. Acesso em 31de out. de 2011.

CAMARGO, Vera Regina Toledo; ROCHA FERREIRA, Maria Beatriz; VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. **Jogos interculturais indígenas:** “O mais importante não é ganhar, mais celebrar e participar”. 9º Simpósio Internacional de comunicação e cultura na America Latina, sessão 02 – EXTRAPRENSSA (USP), v.1, p.653-658. 2010. Disponível em:

<http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/extraprensa>; ISSN/ISBN: 15196895. Acesso em 28 de out. de 2011.

VINHA, Marina. **Tradição Recentemente Inventada – Terras Indígenas e Jogo “Cabo-de-Guerra”**. Disponível em [www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XVII/.../Marina%20Vinha.pdf](http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XVII/.../Marina%20Vinha.pdf) acesso em 18/07/2011.

VINHA, Marina; ROCHA FERREIRA, Maria Beatriz. **Esporte Entre Os Índios Kadiwéu**. Disponível em: [www.fitnessbrasil.com.br/biofenac/works/marina.pdf](http://www.fitnessbrasil.com.br/biofenac/works/marina.pdf) acesso em: 26 de ago.2011.

**Endereço do autor principal:** Rua Marcelo Santos, nº 79 Zumbi II – Manaus – Am;  
[souza.adenildo@yahoo.com.br](mailto:souza.adenildo@yahoo.com.br); (92) 9187-0034